

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

ISABEL CRISTINA CARDOSO DE MESQUITA

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE ADAPTAÇÃO NA
TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM DO SERIADO *EVERYBODY HATES*
*CHRIS***

**TERESINA
2022**

ISABEL CRISTINA CARDOSO DE MESQUITA

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE ADAPTAÇÃO NA
TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM DO SERIADO *EVERYBODY HATES
CHRIS***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Letras – Inglês da
Universidade Estadual do Piauí como requisito
parcial à conclusão do curso, sob a orientação da
Profa. Esp. Francisca Maria da Conceição de
Oliveira.

**TERESINA
2022**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE ADAPTAÇÃO NA
TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM DO SERIADO *EVERYBODY HATES*
*CHRIS***

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.
Presidente

Prof.
Membro

Prof.
Membro

Dedico este trabalho à querida professora Prof^a Cláudia Verbena de Oliveira (*in memoriam*). Serei eternamente grata pelos seus ensinamentos, gargalhadas, conselhos e “puxões de cabelo”.
Rest In Peace.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Francisco Mesquita e Francisca Cardoso, pelo investimento e apoio na minha educação, que sempre acolheram meus sonhos, e até hoje o fazem, pois sabem do poder transformador que a educação pode nos proporcionar. Também aos meus irmãos, Alice e Álvaro, pela inspiração a trilhar o ensino superior, e Júlio, pelos eventuais desabafos e sonhos compartilhados.

Ao meu grande amor e também melhor amigo, Alisson, com quem compartilho conquistas, sonhos e desafios. Sem seu apoio e palavras duras, mas necessárias, não conseguiria concluir esta etapa.

À Profª Espª Francisca Maria da Conceição de Oliveira, minha orientadora, que me inspirou desde sua primeira disciplina ministrada, pelo profissionalismo e paixão pela Língua Inglesa (e seriados), pelas instruções e *boosts* de moral sempre que precisei.

Aos meus professores que não me deram descanso, e também não me deixaram desistir, em especial à Profª Drª Maria Eldelita Franco Holanda, que me acompanhou em diversos altos e baixos nesta jornada; e à Profª Drª Márlia Riedel, que me guiou durante todo o processo de criação deste trabalho.

Aos meus colegas de turma e também amigos, pela parceria nos momentos de luta e também de glória.

À Universidade Estadual do Piauí – UESPI, por proporcionar esta oportunidade de aprendizado no curso de Letras Inglês.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a utilização da técnica de adaptação na tradução para dublagem do seriado *Everybody Hates Chris* (Todo Mundo Odeia o Chris). O principal objetivo deste trabalho foi analisar a utilização e as características da tradução audiovisual para dublagem do seriado da língua inglesa para a língua portuguesa, levando em consideração a técnica de adaptação. Para cumprir este objetivo, foram selecionados e analisados 9 extratos da série, de forma descritiva e analítica, à luz de teóricos como Campos (1986), Oustinoff (2011), Konecsni (2017), Pym (2017), Pérez-González (2014), Díaz-Cintas (2019), entre outros autores. A análise de dados mostrou tanto a presença frequente da utilização da técnica de adaptação em diversos momentos do seriado, como também expôs a importância da adaptação para captar e transmitir aspectos culturais inerentes a cada língua-cultura. Neste sentido, este trabalho contribui tanto para a comunidade acadêmica da área de tradução, com enfoque na técnica de adaptação e dublagem, bem como para profissionais da tradução audiovisual.

Palavras-chave: Tradução audiovisual; dublagem; adaptação; *Everybody Hates Chris*

ABSTRACT

The present work discusses the use of the adaptation process in translation for dubbing in the TV series *Everybody Hates Chris*. The main objective of this work was to analyze the characteristics of the audiovisual translation, in the form of dubbing, from English to Portuguese, taking into account the adaptation technique. To meet this objective, 9 different extracts of dialogues from the TV show were selected and analyzed, through a descriptive and analytical process, grounded on authors such as Campos (1986), Oustinoff (2011), Konecsni (2017), Pym (2017), Pérez-González (2014), Díaz-Cintas (2019), among others. The data analysis revealed the frequent utilization of the adaptation technique was identified throughout the series, and also exposed the importance of the adaptation technique to identify and translate cultural aspects inherent to each language-culture. Therefore, this work contributes to other researchers in the translation field, focused on the adaptation process and dubbing, as well as to professional audiovisual translators.

Keywords: Audiovisual translation; dubbing; adaptation; *Everybody Hates Chris*

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Exemplos do uso da técnica de adaptação.....	18
Quadro 2 - <i>The Holy Ghost</i>	26
Quadro 3 - <i>The Jell-O</i>	27
Quadro 4 - Thunder Thumbs.....	28
Quadro 5 - <i>Another thing coming</i>	29
Quadro 6 - O pretarrão com queijo.....	30
Quadro 7 - <i>See ya</i>	31
Quadro 8 - Clark Kent.....	32
Quadro 9 - <i>The runaround</i>	33
Quadro 10 - <i>Off the hook</i>	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 CONCEITUANDO E CONTEXTUALIZANDO A TRADUÇÃO.....	15
2.1. A importância da técnica de adaptação na tradução e sua função.....	17
2.2. A tradução audiovisual e adaptação interligadas através da dublagem.....	20
3 METODOLOGIA.....	24
3.1. Tipo de pesquisa.....	24
3.2. População.....	24
3.3. Amostra.....	24
3.4. Técnica da coleta de dados.....	24
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

A globalização e os avanços tecnológicos trouxeram mudanças para o mundo em todos os aspectos, e é possível destacar a maneira como o consumo de entretenimento sofreu modificações à medida que os seriados televisivos ganharam um espaço maior na vida das pessoas. Isso se dá, principalmente, pelo desenvolvimento e aprimoramento dos serviços de *streaming*, que são aplicativos e sites nos quais podemos apreciar produções audiovisuais de todo o mundo, isto é, filmes, séries, documentários, dentre outros.

Entretanto, a disseminação dessas produções internacionalmente é dificultada por uma barreira linguística e também cultural, e para que esse obstáculo seja ultrapassado é necessário fazer uma recriação da produção original (CAMPOS, 1986, p. 12), transformando a tradução nessa ponte que permite o acesso indiscriminado dessas obras ao redor do mundo.

Além disso, nenhuma obra, seja escrita ou audiovisual, se desprende de sua cultura e dos contextos do lugar e tempo onde foi criada, e por conta disso a tradução precisa também se preocupar com o aspecto cultural, pois:

[...] temos que contar que nem toda população de um país conhece um idioma estrangeiro ou que até mesmo tenha dificuldade com o próprio idioma. Além disso, temos algumas características nossas, próprias do nosso idioma e jeitos diferentes de nos expressar.[...] É uma questão de cultura também. (KONECSNI, 2017, p. 44)

A tradução de textos, audiovisuais ou não, pode ser apresentada através da utilização de diferentes técnicas. Mas a adaptação, em específico, é aplicada “nos casos em que a situação a que se refere o texto original, na língua fonte, não faz parte do repertório cultural dos falantes da língua-meta” (CAMPOS, 1986, p. 42). A partir dessas duas ideias, torna-se possível compreender que o tradutor que se propõe a preencher lacunas culturais no processo de mediação entre duas línguas em produções audiovisuais (filmes, séries, documentários, etc), deve fazer uso da técnica de adaptação para que alcance êxito.

Esta técnica é definida por Laver e Mason (2018) como um “*process and result of translation where close fidelity to the original text has been subordinated to*

suitability for particular target readers”¹, ou seja, em um determinado contexto, com um público alvo diferente do original, a técnica de adaptação será uma ferramenta para tornar aquela mensagem cabível em outros contextos.

No caso de séries e filmes, a área que se preocupa com essa transmissão, de recursos linguísticos e culturais, é a tradução audiovisual. Entretanto, Díaz-Cintas (2009, p. 1) nos chama atenção quando diz que *“despite being a professional practice that can be traced back to the very origins of cinema, [...] research in this field only experienced a remarkable boom at the close of the 20th century”*.² Por este motivo, é importante explorar e discutir os aspectos desta área de conhecimento que só se consolidou há pouco tempo atrás.

Atualmente, as formas da tradução audiovisual mais conhecidas e encontradas nos serviços de *streaming* são a legendagem e a dublagem, e existe uma diferença essencial entre estas duas modalidades. Enquanto a legendagem sintetiza o texto falado em um texto escrito, a dublagem substitui o áudio original por um áudio traduzido e interpretado por atores falantes da língua de chegada. Díaz-Cintas (2009) nos explicita que:

*Dubbing involves replacing the original soundtrack containing the actors' dialogue with a target language recording that reproduces the original message. [...] “Subtitling involves presenting a written text, usually along the bottom of the screen, which gives an account of the original dialogue exchanges of the speakers as well as other linguistic elements which form part of the visual image. (DÍAZ-CINTAS, 2009, p. 4, 5)*³

Mesmo que as duas formas de tradução audiovisual sejam eficientes, a legendagem perde um pouco de espaço para a dublagem na medida em que o ritmo, a entonação e recursos estilísticos como sarcasmo, ironia e humor sofrem perdas significativas em função da sintetização de diálogos na legenda de um filme ou seriado, como bem corrobora Tveit (2009, p. 86), *“[...]for the purposes of expressing nuances the written word cannot possibly compete with speech”*.⁴

¹ “processo e também um resultado da tradução, onde a fidelidade do texto está em segundo plano em comparação com a plausibilidade do mesmo para um público alvo de leitores.” (LAVER, J.; MASON, I., 2018, **tradução nossa**).

² “embora seja uma prática profissional reconhecida que existe desde as origens do cinema, [...] pesquisas nessa área só ganharam os holofotes no final do século XX”. (DÍAZ-CINTAS, 2009, p. 1, **tradução nossa**).

³ “a dublagem consiste em uma substituição da faixa de áudio que contém o diálogo dos atores no idioma original por uma gravação no idioma de chegada que reproduza a mensagem original” [...] “a *legendagem* consiste em uma apresentação de um texto escrito, geralmente na parte de baixo da tela, que transmite o diálogo original dos atores bem como outros elementos linguísticos que fazem parte da composição visual” (DÍAZ-CINTAS, 2009, p. 5, **tradução nossa**).

⁴ “para expressar certas nuances, o texto escrito não consegue competir com a fala” (TVEIT, 2009, p. 86, **tradução nossa**).

A dublagem no Brasil tem uma história recente e, em seus primórdios, a sua principal função não era traduzir filmes para outros idiomas, mas suprir a necessidade de uma faixa de áudio de qualidade nos filmes das décadas de 1940 e 1950 (KONECSNI, 2017, p. 16), pois os equipamentos de gravação de áudio e vídeo não conseguiam filtrar ruídos e outras interferências. Com o passar dos anos, inovações de *softwares* de edição e do melhoramento de equipamentos de captação de áudio e vídeo permitiram a expansão do mercado audiovisual mundialmente, com alta qualidade. Devido a isso, a dublagem saiu de um lugar apenas remediador para ocupar o protagonismo da transmissão de significados ao redor do mundo.

A partir destes conceitos e ideias desenvolvidas através do tempo, a tradução audiovisual, apresentada na forma de dublagem aliada à técnica de adaptação, pode ser observada na série estadunidense *Everybody Hates Chris* (Todo Mundo Odeia o Chris), que estreou em 2005 nos Estados Unidos, na emissora *CBS Television Distribution*, e em 2006 no Brasil, na emissora Record. Esta série foi escolhida em detrimento de outras pois ocupa um lugar de importância cultural e afetiva para o público brasileiro que a assistiu assiduamente na infância, adolescência e também na vida adulta. O seriado acaba influenciando as visões e interpretações sobre os Estados Unidos e também do mundo, através de experiências vividas pelos personagens.

Em síntese, a série conta histórias e vivências de forma bem humorada de um garoto negro, chamado Chris, que vive no bairro estadunidense do Brooklyn, no ano de 1986. Com contextos histórico-sociais, culturais e um idioma totalmente diferentes, para a exibição e aceitação do seriado no Brasil, o processo da dublagem foi essencial para que os aspectos culturais pudessem ser transmitidos, bem como para captar o senso de humor da obra. Afinal, como Faiq (2019, p.4) afirma, “*language assumes its importance as the mirror of the ways members of a culture perceive reality, identity, self, and other [...]*”⁵, corroborando, assim, para uma visão holística da língua como uma extensão cultural, como uma lente para visões de mundo diversas.

Neste sentido, a técnica da adaptação precisou ser utilizada durante todo o processo da tradução para dublagem do seriado, a fim de transmitir não somente os diálogos originais presentes na série, mas também os aspectos culturais,

⁵ “a língua assume sua importância como um espelho de como os membros de uma determinada cultura percebem a sua realidade, identidade, a si mesmos e aos outros” (FAIQ, 2019, p. 04, **tradução nossa**)

experiências e vivências de uma comunidade negra do Brooklyn para o público brasileiro de forma satisfatória.

Por estes motivos, esta pesquisa se fez necessária pois explorou de que forma a técnica de adaptação foi utilizada na tradução audiovisual, no formato de dublagem, no seriado *Everybody Hates Chris*. As aplicações, possibilidades e características desta técnica de tradução ganham reconhecimento, tanto acadêmico quanto profissional, à medida que esta e outras investigações empíricas acompanham o ritmo de desenvolvimento da sociedade, especialmente no aspecto tecnológico, para que haja uma melhor compreensão dos processos que permeiam os avanços do mundo e na área de tradução audiovisual.

A motivação para esta pesquisa deu-se com a seguinte reflexão acerca do seriado: quais são as características da técnica de adaptação utilizada na tradução para dublagem do seriado *Everybody Hates Chris*?

As seguintes hipóteses foram formuladas para buscar responder à pergunta ora feita: i) se a técnica de adaptação se fez presente de maneira frequente no seriado; ii) se a adaptação favoreceu um escopo para que a dublagem pudesse captar, de forma mais ampla, nuances de um texto falado; iii) e também se os contextos socioculturais, econômicos, linguísticos, e histórico-geográficos presentes no seriado não poderiam ser transmitidos sem uma tradução que utilizasse as técnicas adequadas.

Este trabalho possui o objetivo geral de analisar a utilização e as características da tradução audiovisual para dublagem do seriado *Everybody Hates Chris*, da língua inglesa para a língua portuguesa, levando-se em consideração a utilização da técnica de adaptação, observando nuances específicas e como estas foram transmitidas de uma língua-cultura para outra.

Os objetivos específicos apresentados a seguir possibilitaram o alcance do objetivo geral, que foram: conceituar tradução e suas diferentes técnicas, com enfoque na adaptação, bem como conceituar tradução audiovisual e dublagem; apontar a utilização da técnica de adaptação na tradução audiovisual para dublagem em extratos do seriado, explorando suas características e como sua utilização se faz presente; e analisar as funções e características da técnica de adaptação que foi utilizada focada na transmissão dos significados socioculturais, para além dos linguísticos.

A partir de todos esses questionamentos e delineamento de objetivos, este trabalho ganhou forma, e está organizado da seguinte forma: primeiramente, mostramos os principais conceitos de tradução e tradução audiovisual, a partir de ideias e conceitos de autores renomados dessas áreas. Seguidamente, apontamos a metodologia utilizada nesta pesquisa, mostrando o tipo de pesquisa, a população, amostra e a técnica utilizada. Posteriormente, desenvolvemos a coleta e análise de dados, seguida das conclusões acerca da investigação. Por fim, lembraremos os resultados obtidos na pesquisa nas considerações finais.

Na seção a seguir, apresentamos o referencial teórico que embasa esta pesquisa.

2 CONCEITUANDO E CONTEXTUALIZANDO A TRADUÇÃO

Os serviços de *streaming* de filmes, séries e documentários têm uma história recente, pois somente nos meados dos anos 2000 empresas começaram a investir no ramo no Brasil. Desde então, é um mercado em constante crescimento que ocupa cada vez mais espaço na vida das pessoas. Para que tal crescimento ocorresse, dois principais fatores foram primordiais: o barateamento de serviços de internet banda larga, e a possibilidade de expandir e distribuir um filme ou série para vários países através da tradução audiovisual. A priori, conhecer os principais conceitos dos estudos de tradução é imprescindível antes de seguir para os conceitos da tradução audiovisual.

É preciso compreender, entretanto, que tentar conceituar exatamente a tradução é uma tarefa tão antiga quanto o próprio ato de traduzir, pois segundo Wendland (2019, p.13), nos afirma que *“one’s definition of ‘translation’, whether more or less general/specific[...], will be guided and shaped by a number of factors, not all of which a person may be immediately aware of”*⁶. Os diversos conceitos de tradução, ao longo do tempo, não alcançaram, até hoje, uma homogeneidade, pois as funções do ato de traduzir mudam e acompanham as tendências de cada época, fazendo com que cada teórico encerre sua visão de maneira diferente. Em contrapartida, é possível identificar padrões nas respostas encontradas por tais teóricos.

Um dos conceitos mais amplamente difundidos ao redor do mundo é que traduzir é “fazer passar, de uma língua para outra, um texto escrito na primeira delas” (CAMPOS, 1986, p. 7). Isto quer dizer que a tradução se limitaria à transmissão de uma mensagem de uma língua para outra, na forma escrita, apenas. É observável, na fala de Campos, uma visão que abrange o conceito de tradução de maneira satisfatória e simples, mas que não se estende a todas as suas funções e aplicabilidades.

Anos mais tarde, em 2011, Oustinoff contribui para a conceituação do termo, defendendo que o ato de traduzir assume uma função prática para que a comunicação seja facilitada, assim como Campos (1986) define. Todavia, o autor

⁶ a definição de “tradução”, seja ela mais ou menos geral ou específica, será criada e moldada por diversos fatores, aos quais nem sempre as pessoas estarão imediatamente familiarizadas. (WENDLAND, 2019, p. 13, **tradução nossa**).

acrescenta um aspecto importante, que é inerente à tradução quando diz que “A tradução é mais que uma simples operação linguística: as línguas são inseparáveis da diversidade cultural” (OUSTINOFF, 2011, p.10). Portanto, traduzir, para além de transmitir mensagens de uma língua para outra, é também uma forma de repassar informações culturais de um lugar para outro.

Já Munday (2016) argumenta, de forma pragmática e direta, de forma similar com que Campos (1986) e Oustinoff (2011) também o fazem, que o processo da tradução é a transformação de uma mensagem em uma língua-fonte para uma língua-alvo.

The process of translation between two different written languages involves the changing of an original written text (the source text or ST) in the original verbal language (the source language or SL) into a written text (the target text or TT) in a different verbal language (the target language or TL) (MUNDAY, 2016, p. 8)⁷.

A partir desses conceitos básicos de tradução, é possível e necessário avançar para a compreensão de termos específicos relacionados ao processo tradutório, como as nomenclaturas das técnicas de tradução. Campos (1986) diz que a língua do texto original pode ser chamada de língua-fonte, língua de origem, ou língua de partida; enquanto a língua para qual está sendo traduzida pode ser chamada de língua-meta, língua alvo ou língua de chegada. (CAMPOS, 1986, p. 8). Considerando o foco deste trabalho na técnica de adaptação, que diz respeito a aspectos culturais presentes em uma língua, este trabalho fará uso das nomenclaturas língua-cultura de partida e língua-cultura de chegada.

O âmbito cultural é, sem dúvidas, um divisor de águas para o processo tradutório. Sem considerar as especificidades permeadas pela origem de cada língua, o resultado da tradução será, no mínimo, insuficiente para transmitir toda, ou parte, da bagagem que um discurso falado ou escrito traz consigo. Segundo Pym (2017, p. 136-7),

The communication of messages is an action like any other, ruled by the function the message is to fulfill. [...] When a message has to cross into another culture, the people sending that message will require help from an expert in cross-cultural communication. That expert should be the translator[...]. (PYM, 2017, p. 136-7)⁸

⁷ “O processo da tradução entre duas línguas escritas consiste em transformar o texto fonte escrito na língua original em um texto alvo escrito na língua de chegada” (MUNDAY, 2016, p. 8, **tradução nossa**).

⁸ “A comunicação de mensagens é uma ação como qualquer outra, guiada pela função que a mensagem se propõe a realizar.[...] Quando uma mensagem precisa atravessar culturas, as pessoas que a enviam precisarão da ajuda de um expert em comunicação intercultural. Esse expert deve ser o tradutor[...].” (PYM, 2017, p. 136-7, **tradução nossa**)

O tradutor é, portanto, o *expert* a ser considerado no momento de transmitir mensagens e os aspectos culturais inerentes a elas, pois este é o conhecedor tanto da língua-cultura de partida quanto da língua-cultura de chegada, fazendo uso das técnicas e procedimentos adequados para obter sucesso nesta tarefa com excelência.

Partindo desse pressuposto, é preciso que o tradutor conheça e utilize técnicas para que os discursos falados e escritos da tradução para que se tenha o menor número possível de perdas no produto final, já que uma equivalência absoluta não é possível entre duas línguas-cultura distintas. Assim corrobora Bassnett (2013, p. 39), quando afirma que *“Once the principle is accepted that sameness cannot exist between two languages, it becomes possible to approach the question of loss and gain in the translation process.”*⁹ Na próxima seção, veremos diferentes procedimentos da tradução segundo Campos (1986), que possuem diferentes objetivos de acordo com o contexto em que são aplicados.

2.1. A importância da técnica de adaptação na tradução e sua função

Pelos motivos explicitados na seção anterior, Campos (1986) divide e define, ainda, procedimentos técnicos da tradução, sendo alguns deles:

- Tradução literal – esta se refere a simples substituição exata de um signo na língua-cultura de partida por outro signo na língua-cultura de chegada, como por exemplo quando a frase “She is beautiful” é traduzida para “Ela é linda”, havendo apenas a substituição de signos.
- Empréstimo linguístico - acontece quando não há a possibilidade de substituição direta dos signos entre as língua-cultura de partida e língua-cultura de chegada, e a escrita original é mantida, como quando se usa a palavra *whisky* em inglês, em textos na língua portuguesa;
- Decalque - ocorre quando, além do empréstimo linguístico entre os signos das língua-cultura de partida e língua-cultura de chegada, é feita uma

⁹ “Uma vez que o princípio de que uma equivalência não pode existir entre duas línguas é aceito, é possível considerar o critério de perda e ganho no processo tradutório” (BASSNETT, 2013, p. 39, **tradução nossa**)

alteração na forma da palavra, como por exemplo: *whisky* → uísque. Nesse caso, seria o aportuguesamento da palavra, e não a sua tradução;

- Adaptação – consiste em uma tradução livre, preocupando-se em transportar, além dos elementos linguísticos, os elementos não-linguísticos, como, por exemplo, elementos socioculturais, econômicos e geográficos da língua-cultura de partida para a língua-cultura de chegada. Por exemplo, se a frase a seguir “*I’m about to have a breakdown!*” fosse traduzida como “Eu tô quase tendo um piripaque!”, a adaptação foi utilizada para transformar a palavra “*breakdown*”, que não possui um equivalente direto, em “piripaque”, palavra melhor aceita pelos falantes de língua portuguesa.

Como este trabalho versa sobre a técnica de adaptação, é preciso colocar uma lente sobre ela a fim de entendê-la da melhor forma. Por este motivo, é importante considerar a observação feita por Oustinoff (2011) acerca do aspecto cultural presente nas diversas línguas, o qual afirma que é possível identificar que a técnica de adaptação se encaixa perfeitamente na função de transmitir aspectos não-linguísticos de uma língua-cultura de partida para uma língua-cultura de chegada. Campos (1986, p. 42) corrobora com esta ideia, pois diz que “aplica-se a adaptação nos casos em que a situação a que se refere o texto original, na língua-fonte, não faz parte do repertório cultural dos falantes da língua-meta”.

Segundo Pym (2017), a adaptação se refere ao processo de tradução onde há uma remota equivalência funcional entre duas línguas-culturas diferentes, isto é, uma equivalência pura e simples que faça jus ao significado intencionado pela língua-cultura de origem. Quando esta não existe, é preciso fazer uso da adaptação para que a língua-cultura de chegada transmita o significado de forma parecida com a que a língua-cultura de origem fez.

Como também já explicitado na parte introdutória deste trabalho, a técnica de adaptação é definida por Laver e Mason (2018) como um resultado e processo, ao mesmo tempo, onde é preciso considerar a plausibilidade de um texto traduzido acima da fidelidade literal ao texto original, isto é, o que deve preocupar um tradutor que se utiliza desta técnica não é a literalidade da mensagem traduzida, e sim o quão compreensível ela se faz para o público alvo.

A seguir, alguns exemplos de adaptação da língua inglesa para a língua portuguesa ilustram esses conceitos dados por Oustinoff (2011), Campos (1986), Laver e Mason (2018) e Pym (2017).

Quadro 1 - Exemplos do uso da técnica de adaptação

Nº	Texto original em inglês	Texto traduzido para o português
1	Last weekend she <i>dumped</i> him.	No último fim de semana ela <i>deu um pé</i> nele.
2	That movie was so tragic I <i>cried my eyes out!</i>	O filme foi tão trágico que eu <i>chorei largado</i> .

Fonte: a autora

Nestes exemplos acima, é possível observar que não há uma equivalência absoluta, em termos de signos, para as expressões destacadas, mas somente equivalências culturais que suprem a função da mensagem a ser transmitida.

No exemplo 1, a palavra “*dumped*” não comporta no seu sentido literal a bagagem cultural e semântica necessária para compreender o contexto de um término de um relacionamento. Em português, “dar um pé”, no sentido literal, também não possui intrinsecamente o significado desejado neste contexto.

No exemplo 2, o texto original em inglês faz uso de uma expressão exagerada, “*cried my eyes out*”, para enfatizar o estado emocional que o filme trágico havia causado. A adaptação para o português com a frase “chorei largado” também dramatiza de forma exagerada para transmitir essa emoção sentida. Assim como no exemplo 1, os sentidos das falas utilizadas foram empregados às expressões de forma gradual, acompanhando as tendências sociais e culturais de cada lugar.

Tendo em vista estas principais definições de tradução, e principalmente acerca da técnica de adaptação, é possível partir para o entendimento dos conceitos do ramo dos estudos de tradução no qual este trabalho se debruça, que é a tradução audiovisual. Na seção a seguir, a relação intrínseca entre a técnica de adaptação e a tradução audiovisual, em especial a dublagem, será explicitada.

2.2. A tradução audiovisual e a técnica de adaptação interligadas através da dublagem

Para explicar a relação de sucesso entre a técnica de adaptação e a dublagem, é preciso voltar no tempo para entender as origens da tradução audiovisual, que apesar de recente, segundo Pérez-González (2014) teve um crescimento exponencial, ganhando assim uma rápida e robusta visibilidade nos estudos científicos, pois *“during the last fifteen years, audiovisual translation has been the fastest growing strand of translation studies”* (PÉREZ-GONZÁLEZ, 2014, p.12)¹⁰.

Esta conquista se dá, segundo o autor, por dois principais motivos: primeiro, pelas tecnologias da comunicação terem ganhado espaço na vida das pessoas, fator observável através do crescimento da distribuição de produções audiovisuais; e, em segundo lugar, pela necessidade de haver uma relação de trabalho mútuo entre tradutores audiovisuais e pesquisadores da área, para que problemas sejam resolvidos, novos conceitos aplicados e para melhor compreensão do discurso tradutório pela comunidade consumidora e produtora (PÉREZ-GONZÁLEZ, 2014, p.12-13).

A tradução audiovisual, como visto, assume várias funções no âmbito acadêmico, mas a sua função pragmática primeira é a de facilitar a distribuição de filmes, séries, novelas, documentários, e outros tipos de produção audiovisual ao redor do mundo. Por este motivo, *“audiovisual translation is now used to mediate an ever more heterogeneous range of screen-mediated texts”* (PÉREZ-GONZÁLEZ, 2014, p.12).¹¹

A distribuição dessas diversas produções audiovisuais internacionalmente não seria possível sem o processo tradutório, pois existem barreiras linguísticas e culturais que separam a humanidade. A tradução audiovisual existe, portanto, segundo Díaz-Cintas e Anderman (2009, p. 4) *“in order to make these audiovisual*

¹⁰ “ao longo dos últimos 15 anos, a tradução audiovisual tem sido a linha de estudo de tradução que vem crescendo com mais rapidez” (PÉREZ-GONZÁLEZ, 2014, p.12, **tradução nossa**).

¹¹ “atualmente a tradução audiovisual é usada para mediar um alcance ainda mais heterogêneo de textos presentes em telas” (PÉREZ-GONZÁLEZ, 2014, p.12, **tradução nossa**).

programmes comprehensible to audiences unfamiliar with the language of the original[...]”.¹²

É observável que são diversas as faces e funções da tradução audiovisual, e para facilitar a compreensão acerca do tema, Pérez-González (2014) as dividiu em 3 principais campos, sendo estes:

1) legendagem - que transforma o texto falado na língua-cultura de partida em texto escrito na língua-cultura de chegada;

2) *revoicing* - que incorpora a dublagem com sincronia labial, o *voiceover*, a narração, comentários livres e interpretação simultânea, e

3) a tradução audiovisual acessível - que engloba a legendagem para pessoas com audição comprometida, o *respeaking*, e a áudio-descrição.

Sendo a dublagem o foco deste trabalho, inclusa no prévio conceito de *revoicing*, é preciso reforçar o conceito de dublagem que o guiará. Neste sentido, Díaz-Cintas (2009, p. 4-5) conceitua a dublagem como uma simples substituição da faixa original de áudio na língua-cultura de partida por uma faixa de áudio gravada na língua-cultura de chegada.

De acordo com Martínez (2004), o processo de dublagem conta com diversas etapas complexas, desde a simples tradução dos textos falados até a sincronização das falas com as cenas de um produto audiovisual, que sofre modificações do início ao fim.

*The translator produces a text which will serve as the starting point for a lengthy and complex process during which the text will pass through many hands and operations, which may be more or less respectful of the original translation.*¹³ (MARTÍNEZ, 2004, p. 3).

Levando em consideração o fato que línguas encerram culturas e formas de pensar em si mesmas, é preciso que a tradução audiovisual se preocupe com a transmissão dessas mensagens que fogem do sistema puramente linguístico: é preciso também transmitir elementos culturais presentes naquele discurso da língua-cultura de partida. Para tal objetivo, a dublagem é a forma de tradução audiovisual que respeita tais nuances, pois de acordo com Cary (1969, p. 111, apud PÉREZ-GONZÁLEZ, 2014, p. 11)

¹² “para fazer com que estas produções audiovisuais sejam compreensíveis para públicos que não estão familiarizados com a língua da produção original” (DÍAZ-CINTAS e ANDERMAN, 2009, p.4, **tradução nossa**).

¹³ O tradutor cria um texto que servirá de ponto de partida de um processo demorado e complexo, pelo qual este texto passará por diversas pessoas e diferentes procedimentos, que podem seguir fielmente a tradução original ou não. (MARTÍNEZ, 2004, p. 3, **tradução nossa**)

“Dubbing is a unique form of translation as it is blessed with the gift of total fidelity. It is the only type of translation that respects the written text, the life of words and the entire soul of language [...] . If one wished to classify the different types of translation along hierarchical lines, would dubbing not deserve to be located at the apex of the pyramid?”¹⁴.

Segundo Tveit (2009), a dublagem consegue captar nuances específicas de uma língua de forma mais eficiente do que outras formas de tradução audiovisual. Isto é, a dublagem seria a forma mais apropriada para transmitir aspectos culturais de uma língua, como o humor, ironia, sarcasmo, bem como referências culturais, que só conseguem ser melhor transmitidos através da fala.

Tais nuances da fala podem ser observadas, por exemplo, na forma em que se dá ênfase a uma palavra específica em uma frase, modificando o tom da mensagem ou ainda dando significados totalmente diferentes. Imagine uma simples pergunta, como: “Você tem certeza que ele foi àquele show?”. A mudança de ênfase nas palavras desta frase pode transformá-la de diversas maneiras, como:

- “**Você** tem certeza que ele foi àquele show?”, trazendo uma certa dúvida sobre quem tem certeza;
- “Você tem **certeza** que ele foi àquele show?”, para questionar, de fato, se é uma certeza ou somente um achismo;
- “Você tem certeza que **ele** foi àquele show?”, para questionar quem foi ao show ou não, e ainda;
- “Você tem certeza que ele foi àquele **show**?”, para desdenhar, trazer um tom de desprezo ao referido show.

Estes são somente alguns exemplos de como um texto falado pode retirar, adicionar e transformar significados usando a ênfase proporcionada pela entoação, um aspecto peculiar da fala. Outros artefatos como repetição, tom de voz, aliteração, etc, também podem estar presentes no discurso falado para transmitir aspectos singulares de cada língua-cultura.

¹⁴ A dublagem é uma forma única de tradução, pois é abençoada com o dom de fidelidade absoluta. É o único tipo de tradução que respeita o texto escrito, a vida das palavras e toda a essência da língua. [...] Se os diferentes tipos de tradução fossem classificados em uma pirâmide hierárquica, não estaria a dublagem no topo? (CARY, 1969, p. 111, apud PÉREZ-GONZÁLEZ, 2014, p. 11, **tradução nossa**)

Considerando tais aspectos juntamente com o conceito de adaptação, a combinação da dublagem com essa técnica de tradução se apresenta como a forma mais eficiente de tradução de uma produção audiovisual, pois a adaptação modifica aquele texto falado para caber em outra realidade sociocultural, seguidamente do processo de dublagem que capta signos que só são possíveis na fala.

Na próxima seção, a metodologia utilizada para essa investigação será apresentada, apresentando o tipo de pesquisa, população, amostra e técnica de coleta de dados definidos para que a pesquisa fosse realizada.

3 METODOLOGIA

A fim de cumprir os objetivos estabelecidos para esta pesquisa, foram utilizadas técnicas e procedimentos específicos de pesquisa, levando-se em consideração os extratos do seriado *Everybody Hates Chris* como objeto de estudo, para elucidar, conceituar e analisar a técnica de adaptação presente na dublagem da série.

3.1 Tipo de pesquisa

Quanto aos procedimentos da coleta dos dados, este trabalho é uma pesquisa do tipo documental, pois o objeto de estudo foi um seriado de televisão americano, *Everybody Hates Chris* (*Todo Mundo Odeia O Chris*).

Quanto aos seus objetivos, esta pesquisa é descritiva-analítica, pois, em primeiro lugar, foi preciso elucidar e descrever as características da técnica de adaptação presentes nos extratos selecionados, para então serem analisados. Por estes motivos, esta pesquisa se enquadra também como uma análise qualitativa de dados, pois a análise destes foi feita de maneira subjetiva, considerando contextos específicos de cada momento extraído e descrito do seriado.

3.2 População

A população total desta pesquisa foi constituída do seriado norte-americano *Everybody Hates Chris* (*Todo Mundo Odeia o Chris*).

3.3 Amostra

A amostra deste projeto foi constituída de 4 (quatro) episódios, presentes na segunda e terceira temporadas, dos quais foram extraídos 9 diálogos para análise.

3.4 Técnica de Coleta de Dados

Esta pesquisa fez uso da técnica de observação direta, a fim de descrever e analisar a técnica de tradução utilizada em cada episódio da amostra selecionada, através da análise documental do seriado.

Na próxima seção deste trabalho, estão presentes as coletas e análises de dados realizadas, bem como conclusões sobre os resultados adquiridos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os extratos a seguir foram retirados do seriado *Everybody Hates Chris* (Todo Mundo Odeia O Chris), presentes nas temporadas 2 e 3, e observados de forma detalhada e pontual nos diálogos traduzidos da língua inglesa para a língua portuguesa. Os episódios mencionados foram observados durante os meses de Novembro e Dezembro de 2021; Janeiro e Fevereiro de 2022. tanto com o áudio original, como também com o áudio traduzido na dublagem. É importante ressaltar que o narrador da série é a “consciência” de Chris, o personagem principal, mais velho, e por este motivo também está presente nos extratos.

A escolha dos extratos foi feita de forma atenta e cuidadosa no momento em que situações culturais distintas apareciam nos diálogos, como referências de filmes e marcas famosas, costumes e tradições de um contexto cultural específico, para os quais não existem traduções equivalentes para a língua portuguesa.

A coleta dos extratos a seguir foram feitas a partir de observações e conclusões feitas a partir de teóricos estudados na ampla área de Tradução, e subárea de tradução audiovisual, como Campos (1986), Oustinoff (2011) e Konecsni (2009).

As análises dos extratos, que tem caráter descritivo e explicativo, foram feitas a partir de cinco passos, sendo estes: i. seleção, ii. familiarização, iii. extração, iv. comparação e v. análise. O primeiro passo foi a seleção de 4 episódios distintos: *Everybody Hates Elections* (Todo Mundo Odeia Eleições), *Everybody Hates Thanksgiving* (Todo Mundo Odeia Ação de Graças), *Everybody Hates Caruso* (Todo Mundo Odeia o Caruso), e *Everybody Hates Driving* (Todo Mundo Odeia Dirigir).

O segundo passo foi a visualização destes episódios para familiarização com os conteúdos e contextos, e para anotações de diálogos com potencial de análise para os objetivos deste trabalho. Em seguida, extraiu-se os diálogos no áudio original para transcrição, de acordo com a proposta do trabalho, ou seja, que possuíam a técnica de adaptação. O passo seguinte foi extrair o áudio dublado destas mesmas cenas, a fim de transcrever e constituir uma tabela de comparação entre os áudios originais e áudios dublados para serem analisados. A seguir, está presente a análise de 9 extratos, que seguiram todos os passos citados anteriormente, que foi feita entre os meses de Janeiro e Fevereiro de 2022.

Quadro 2 - *The Holy Ghost*

Nome do episódio	<i>"Everybody hates elections"</i> (Todo Mundo Odeia Eleições), episódio 3
Temporada	2ª temporada
Minutagem	01:39 a 01:59
Contexto	Srta. Morello, professora de Chris, parou para conversar sobre a eleição do grêmio da escola, na qual Chris está concorrendo a presidente.
Áudio original	<p>Srta. Morello: <i>Oh, by the way, are you gonna need an organ player?</i></p> <p>Chris: <i>Why would I need an organ player?</i></p> <p>Srta. Morello: <i>Oh, you know, in case you catch the Holy Ghost.</i></p> <p>Chris: <i>Uh, no. I think I'll be okay.</i></p> <p>Srta. Morello: <i>Tambourine?</i></p> <p>Chris: <i>I'm fine.</i></p> <p>Srta. Morello: <i>Good luck!</i></p> <p>Narrador: <i>Didn't Ghostbusters already catch the Holy Ghost?</i></p>
Dublagem	<p>Srta. Morello: <i>Falando no assunto, vão precisar de um organista?</i></p> <p>Chris: <i>Por que eu precisaria de um organista?</i></p> <p>Srta. Morello: <i>Sabe como é...pra pegar o espírito da coisa.</i></p> <p>Chris: <i>Ah...não. Eu acho que eu me viro bem.</i></p> <p>Srta. Morello: <i>Um tamborim?</i></p> <p>Chris: <i>Não precisa, não.</i></p> <p>Srta. Morello: <i>Boa sorte!</i></p> <p>Narrador: <i>Já peguei o espírito da coisa, e a coisa tá preta!</i></p>

Fonte: a autora

Neste trecho é possível observar dois momentos em que a adaptação acontece. Na primeira situação, *Holy Ghost*, em português, faz alusão ao Espírito Santo - uma entidade que se faz presente no Catolicismo. Este apelo religioso feito pela Srta. Morello se dá pelo fato dela acreditar que por Chris ser um garoto negro, ele 'incorpore espíritos'. Esta opção de tradução não soaria tão natural aos ouvidos brasileiros, ao contrário de '*Já peguei o espírito da coisa*', que possui uma familiaridade com os telespectadores brasileiros.

A segunda situação diz respeito à última fala do extrato, feita pelo narrador, que é o próprio Chris mais velho. *Ghostbusters*, em português *Os Caça-Fantasmas*, foi um filme de enorme sucesso nos EUA, gerando mais de 230 milhões de dólares em bilheteria, entretanto, o filme não produziu um impacto tão grande no público brasileiro para que tivesse sido mantido na dublagem. Mesmo assim, o sucesso da tradução neste trecho se dá pelo jogo de palavras em relação a espíritos. A escolha na dublagem traduziu o sentimento de Chris, que estava sem acreditar que era capaz de ganhar as eleições e, por isso, aconteceu a escolha da expressão '*a coisa tá preta*'.

Quadro 3 - The *Jell-O*

Nome do episódio	<i>"Everybody hates elections"</i> (Todo Mundo Odeia Eleições), episódio 3
Temporada	2ª temporada
Minutagem	07:08 a 07:11
Contexto	É aberta uma sessão de perguntas e respostas aos candidatos a presidentes do grêmio escolar que Chris está participando, e um aluno faz uma pergunta ao seu rival.
Áudio original	Estudante: <i>If you were elected, what flavor would you pick for the cafeteria Jell-O?</i>
Dublagem	Estudante: <i>Se você for eleito, que sabor de gelatina vai escolher pra cantina?</i>

Fonte: a autora

Nesta cena, um aluno faz uma pergunta fazendo menção a uma famosa marca de gelatinas prontas, muito famosa nos EUA, chamada Jell-O. No Brasil, não existe uma marca similar com o mesmo impacto do produto estadunidense e, por este motivo, a tradução fez uso da técnica de adaptação para que fosse inteligível para o público. Ao invés de mencionar uma marca específica, foi feita apenas uma menção genérica do produto, utilizando a palavra “gelatina”. Mesmo que pareça uma simplificação do diálogo e da mensagem, foi a escolha mais inteligente na dublagem, pois não haveria a possibilidade de substituir Jell-O por uma marca sem grande relevância para o público.

Quadro 4 - *Thunder Thumbs*

Nome do episódio	<i>“Everybody hates elections”</i> (Todo Mundo Odeia Eleições), episódio 3
Temporada	2ª temporada
Minutagem	08:22 a 08:23
Contexto	Caruso, rival de Chris, após a sessão de perguntas, faz chacota com a performance do adversário.
Áudio original	Caruso: <i>Nice going, Thunder Thumbs.</i>
Dublagem	Caruso: <i>Mandou bem, Negritude.</i>

Fonte: a autora

Para contextualizar, *Thunder Thumbs* foi um musicista negro muito famoso nos EUA, e seu apelido faz alusão aos seus dedos rápidos ao tocar contrabaixo, que possui alguns truques para fazer efeitos sonoros com os dedos. A tradução para a dublagem substituiu um grande nome da música estadunidense, para um grande nome da música brasileira, o grupo Negritude, que também fez muito sucesso. A banda, como o próprio nome sugere, era composta por pessoas negras, e encaixou perfeitamente na tradução, trazendo um nome de importância para a língua-cultura de chegada para manter a proximidade com o público que consome o seriado.

Quadro 5 - *Another thing coming*

Nome do episódio	<i>"Everybody hates Thanksgiving"</i> (Todo Mundo Odeia Ação de Graças), episódio 8
Temporada	2ª temporada
Minutagem	00:30 a 00:39
Contexto	Rochelle fala para os filhos que este dia de Ação de Graças será diferente, pois receberão visitas e não poderão ficar sem ajudar nas tarefas de casa.
Áudio original	Rochelle: <i>All right, guys, family conference. Just wanna let y'all know that if you think all you're gonna do this Thanksgiving is sit around and eat and sleep, you got another thing coming.</i>
Dublagem	Rochelle: Atenção, gente, reunião de família. Fiquem sabendo que se acham que nesta Ação de Graças vão ficar só de sombra e água fresca, o buraco é mais embaixo.

Fonte: a autora

O trecho acima mostra uma adaptação perspicaz para fugir de uma tradução livre do áudio original, que não possui sentido na língua-cultura de chegada (*you got another thing coming* - tem algo mais vindo pra você). A escolha tradutória com a expressão “o buraco é mais embaixo” feita na dublagem traz um sentimento de familiaridade para os falantes de língua portuguesa, pois é um ditado amplamente utilizado no Brasil, e também mantém o humor da cena e a identidade de Rochelle é conhecida por ser assertiva, e muitas vezes rígida, com seus filhos.

A técnica de adaptação, portanto, neste trecho, obteve êxito em todos os aspectos que se propôs cumprir: transmissão da mensagem de forma equivalente; preservação da nuance do texto (humor) e também da identidade da personagem.

Quadro 6 - O pretarrão com queijo

Nome do episódio	<i>“Everybody hates Thanksgiving”</i> (Todo Mundo Odeia Ação de Graças), episódio 8
Temporada	2ª temporada
Minutagem	16:04 a 16:12
Contexto	Julius leva o macarrão com queijo, que Chris deixou queimar, para jogar no lixo e encontra com Golpe Baixo, um homem em situação de rua do bairro. Golpe Baixo provavelmente possui alguma dependência química pelas condições em que vive.
Áudio original	Golpe Baixo: <i>Is that burnt mac n’ cheese?</i> Julius: <i>Yeah, why?</i> Golpe Baixo: <i>It’s just the way I like it!</i> Narrador: <i>He wants that blackaroni cause he’s on that crackaroni.</i>
Dublagem	Golpe Baixo: Isso aí é... macarrão com queijo queimado? Julius: É, por quê? Golpe Baixo: Tá do jeitinho que eu gosto! Narrador: Ele quer o pretarrão porque ele tá no laricão!

Fonte: a autora

Este extrato traz à tona algumas gírias e neologismos presentes tanto no áudio original (*he’s on ‘crackaroni’*, para dizer que alguém está sob efeito de drogas), quanto no áudio dublado (ele tá no laricão, para indicar a fome, ou larica, que alguém sente após o uso de substâncias ilícitas). O áudio original faz um trocadilho com a palavra *macaroni*, utilizando a mesma terminação das palavras *blackaroni* e *crackaroni*, o que traz uma sonoridade distinta e com humor, e a escolha tradutória fez uso da adaptação deste trecho para transformar “ele quer o pretarrão porque ele tá no laricão!”, mantendo, primeiramente, o aspecto sonoro e humorístico - com a sílaba -ão, e conseguiu também enfatizar que o personagem Golpe Baixo só queria aquela comida imprópria para consumo pois estava sob efeito de entorpecentes.

Quadro 7 - See ya

Nome do episódio	<i>"Everybody hates Caruso"</i> (Todo Mundo Odeia Caruso), episódio 2
Temporada	3ª temporada
Minutagem	01:37 a 01:39
Contexto	Chris e Greg presenciam Caruso, o valentão da escola, em uma briga com outro aluno, Yao. Este, por sua vez, "ganha" a briga, tirando o posto de chefão de Caruso. O narrador, que funciona como a consciência de Chris mais velho, faz o seguinte comentário.
Áudio original	Narrador: <i>See ya. Wouldn't want to be ya.</i>
Dublagem	Narrador: Valeu, hein! Perdeu a moral, hein?

Fonte: a autora

Neste trecho, é possível observar uma mudança radical na escolha tradutória do diálogo transcrito. Esta escolha tradutória aconteceu em duas partes: primeiramente, a expressão informal "See ya", que de forma literal significa "vejo você", foi substituída pela também expressão informal "valeu", amplamente utilizada por jovens para se despedirem uns dos outros; e, em seguida, a oração "*Wouldn't want to be ya*", que de forma livre significa "não queria ser você", está presente no diálogo para rimar com a frase anterior "See ya", o que causa um tom humorístico e também de desprezo para Caruso. Já na tradução da dublagem, esta segunda parte foi transformada em "Perdeu a moral, hein?", para enfatizar o deboche com Caruso, que originalmente, foi um recurso criado pela rima das frases. A interjeição "hein" foi mantida também na dublagem para a criação deste efeito sonoro do diálogo.

Quadro 8 - Clark Kent

Nome do episódio	<i>“Everybody hates Caruso”</i> (Todo Mundo Odeia Caruso), episódio 2
Temporada	3ª temporada
Minutagem	06:47 a 06:49
Contexto	Julius, pai de Chris, recebeu cinco dias de férias remuneradas da empresa em que trabalha, porém, ele arruma um bico sem que Rochelle saiba, pois ela insiste que ele descanse. Para que ela não desconfiasse, ele vestiu um roupão por cima do uniforme e se “disfarçou”.
Áudio original	Narrador: <i>Clark Kent’s got nothing on him.</i>
Dublagem	Narrador: Clark Kent perdia longe pra ele.

Fonte: a autora

Neste trecho, Julius é comparado a Clark Kent pela rapidez com que tira seu “disfarce”, e a expressão “*(he)’s got nothing on him*” foi utilizada, que significa “ninguém se compara a ele”. Porém, o caráter informal da expressão utilizada originalmente foi mantido também na escolha tradutória para dublagem do trecho, com “perdia longe pra ele”, que possui o mesmo sentido de algo ou alguém ser incomparável. Portanto, essa tradução incorpora a técnica de adaptação pois a informalidade do diálogo, bem como a familiaridade do público com expressões do dia a dia, precisavam ser mantidas.

Quadro 9 - *The runaround*

Nome do episódio	<i>"Everybody hates driving"</i> (Todo Mundo Odeia Dirigir), episódio 3
Temporada	3ª temporada
Minutagem	05:29 a 05:30
Contexto	Rochelle recebeu uma multa por alta velocidade e teve que faltar ao trabalho para pagá-la na corte, enquanto Chris saiu com o carro de seu pai sem autorização pela cidade.
Áudio original	Narrador: <i>While I was on the road, my mother was getting the runaround.</i>
Dublagem	Narrador: Enquanto eu caía na estrada, minha mãe <i>tava</i> engarrafada.

Fonte: a autora

O contexto da cena já nos explica que Rochelle precisava resolver burocracias relacionadas ao trânsito, enquanto Chris dá voltas na cidade, de forma irresponsável, pois não possui habilitação e nem idade para dirigir, e muito menos a autorização de seu pai, uma vez que ele pediu para Chris apenas estacionar o carro do outro lado da rua. Aqui, portanto, é possível observar uma brincadeira com a palavra "*runaround*", que significa ser enganado ou enrolado por alguém em alguma situação, e especificamente nesta cena, Rochelle recebe a senha de atendimento, e a fila já conta com mais de 70 pessoas na sua frente, o que explica o uso da palavra no texto original.

A tradução adaptada desta expressão deu-se com a palavra "engarrafada", que traz um trocadilho com ótimo *timing* para a situação, já que tanto Chris quanto Rochelle estão em um contexto envolvendo transporte e trânsito, porém com conotações opostas - Chris se diverte enquanto sua mãe está "engarrafada" resolvendo problemas.

Quadro 10 - *Off the hook*

Nome do episódio	<i>"Everybody hates driving"</i> (Todo Mundo Odeia Dirigir), episódio 3
Temporada	3ª temporada
Minutagem	07:45 a 07:52
Contexto	Chris decide ir à escola com o carro do pai, sem autorização, e impressiona o seu amigo Greg.
Áudio original	Greg: <i>Cool. This is totally off the hook.</i> Narrador: Greg was actually the first person to use that phrase[...].
Dublagem	Greg: Beleza. Arrebentou a boca do balão. Narrador: O Greg foi o primeiro cara a usar essa frase[...].

Fonte: a autora

Nesse extrato, é possível observar a utilização da técnica de adaptação para a transformação da frase *"off the hook"* em "arrebentou a boca do balão". Esta tradução se torna ainda mais interessante por ter sido dita por Greg, uma criança, sendo que "arrebentar a boca do balão" geralmente é dita por pessoas mais velhas. Este fato também motivou a fala seguinte do narrador, que faz uma piada ao dizer que Greg foi o primeiro a falar aquela expressão, dando a entender que foi o precursor de uma frase antiga.

Ao longo desta análise e discussão de dados foi possível observar que a técnica de adaptação foi amplamente utilizada no seriado, sendo assim os extratos desta pesquisa apenas um recorte, indicando assim uma forte presença da técnica ao longo de todo o seriado. Concluímos esta seção confirmando as três hipóteses formuladas para este trabalho: em primeiro lugar, a frequência da utilização da técnica de adaptação; a sua função primordial de manter aspectos inerentes à língua falada, e a escolha da adaptação como única possibilidade para traduzir contextos socioculturais e históricos de forma satisfatória e inteligível para o público do seriado no Brasil.

Na próxima seção desta pesquisa, serão apresentadas as considerações finais acerca dos temas discutidos nesta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa abriu caminhos para refletir e responder à problemática formulada acerca das principais características da técnica de adaptação presentes no seriado *Everybody Hates Chris*.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as características da tradução audiovisual, levando em consideração a técnica de adaptação, na tradução para dublagem para o português da série. A partir desta análise, foi possível observar a frequência da utilização da técnica mencionada, bem como descrever como as escolhas tradutórias tiveram êxito em traduzir não somente aspectos linguísticos, mas também transmitir significados socioculturais.

A primeira de três hipóteses formuladas para este trabalho versava sobre a presença da técnica de adaptação no seriado, o que se verificou e se comprovou a partir dos 9 extratos observados. Em diversos momentos, a técnica de adaptação se fez presente para transmitir aspectos além de linguísticos dos dados contextos e diálogos da série, pois esta trata, primeiramente, de uma produção internacional, que se passa nos anos 80, o que precisaria de ferramentas específicas para manter a originalidade e nuances do texto original, como substituir uma referência cultural com certa equivalência quanto ao seu impacto naquela determinada sociedade, ou ainda manter um padrão sonoro no texto dublado.

A segunda hipótese pressupunha que a função da técnica de adaptação presente no seriado era manter aspectos intrínsecos da linguagem entendíveis e próximos ao público alvo do seriado - o telespectador brasileiro - que podem ser o humor, figuras de linguagem, e também a identidade dos personagens da série. Esta hipótese foi confirmada também nos extratos apresentados, onde muitas vezes o tom informal ou bem humorado de um diálogo precisava ser mantido na dublagem, que só foi possível a partir da adaptação.

Finalmente, a terceira hipótese considerou a transmissão e transposição da origem sociocultural, econômica e geográfica do seriado para o público brasileiro unicamente possível através de uma técnica de tradução adequada, que considerando todos os dados e análises levantadas neste trabalho, pode-se concluir que é a adaptação, por todos os motivos mencionados anteriormente.

As ideias e características acerca da técnica de adaptação propostas por Campos (1986), Tveit (2014) e Oustinoff (2011) foram observadas na tradução para dublagem do seriado, pois, primeiramente, o aspecto cultural da língua inglesa, inserida no contexto da série foi considerado no momento da dublagem a fim de obter êxito nesta transmissão de significados; e também pôde-se observar que as características intrínsecas de uma língua - sonoridade, ironia, humor, etc, foram mantidos a fim de manter o compromisso com o teor do texto falado.

Por ser uma área até pouco tempo sem visibilidade em nível científico, este trabalho contribui para a sociedade na medida em que refletiu criticamente sobre obras já escritas acerca da tradução audiovisual, especialmente levando em consideração a técnica de adaptação, promovendo, assim, maior engajamento e relevância para o assunto.

As ideias e conclusões apresentadas nesta pesquisa expandem e enriquecem as bases teóricas para futuras pesquisas e investigações na área da tradução audiovisual, dublagem e adaptação, visto que o mercado audiovisual está em constante expansão e desenvolvimento, sendo necessárias, assim, incessantes investigações e descobertas acerca deste tópico.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSNETT, Susan. **Translation Studies**. 4ª Ed. Nova Iorque: Routledge. 2013.

CAMPOS, Geir. **O Que é Tradução**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1986.

DÍAZ-CINTAS, Jorge; ANDERMAN, Gunilla. **Audiovisual Translation: Language Transfer On Screen**. Grã-Bretanha: Palgrave Macmillan. 2009.

DÍAZ-CINTAS, Jorge. **New Trends In Audiovisual Translation**. Grã-Bretanha: Multilingual Matters. 2009.

FAIQ, Said. **Discourse in Translation**. Nova Iorque: Routledge. 2019.

KONECSNI, Ana C. **Tradução para Dublagem**. 2ª Ed. Belford Roxo: Transitiva. 2017.

LAVER, John; MASON, Ian. **A dictionary of translation and interpreting**. [S.l.: s.n.] 2018.

MARTÍNEZ, Xènia. **Film dubbing: Its process and translation**. In: ORERO, Pilar. **Topics in Audiovisual Translation**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Co. 2004.

MUNDAY, Jeremy. **Introducing Translation Studies: Theories and Applications**. 4ª Ed. Nova Iorque: Routledge. 2016.

OUSTINOFF, Michaël. **Tradução: História, Teorias e Métodos**. São Paulo: Parábola Editorial. 2011.

PÉREZ-GONZÁLEZ, Luis. **Audiovisual Translation: Theories, Methods and Issues**. Nova Iorque: Routledge. 2014.

PYM, Anthony. **Exploring Translation Theories**. 2ª Ed. Nova Iorque: Routledge. 2017.

TVEIT, Jan-Emil. **Dubbing versus Subtitling: Old Battleground Revisited**. In: DÍAZ-CINTAS, Jorge; ANDERMAN, Gunilla. **Audiovisual Translation: Language Transfer On Screen**. Grã-Bretanha: Palgrave Macmillan. 2009.

WENDLAND, Ernst. **Translating ‘translation’: What do translators ‘translate’?**. In: FAIQ, Said. **Discourse in Translation**. Nova Iorque: Routledge. 2019.